

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

MEGAPREPÚCIO: RESULTADO A CURTO E LONGO PRAZO DA APLICAÇÃO DE UMA TÉCNICA CIRÚRGICA PADRONIZADA.

Amanda Maria Timbó Lôbo (amandamtlobo@gmail.com)

Jovelino Quintino De Souza Leão (jovelino@uol.com.br)

Marcela Ferrari Borges Leal (marcelaferraribl@hotmail.com)

Fernanda Ghilardi Leão (fernandaghilardi@yahoo.com.br)

Priscila Cardoso Braz Ascar (pri79braz@gmail.com)

Giselle Machado Campos (gisa_machado@hotmail.com)

Luciano Silveira Onofre (lucianosonofre@gmail.com)

Lucas Ferreira De Almeida Teixeira (talft@hotmail.com)

Natalia Turco (naty_cah@hotmail.com)

Alice Rachel Bandeira De Araújo (alicerachel82@gmail.com)

Introdução: O megaprepúcio é uma condição rara do desenvolvimento peniano, caracterizada por excesso de pele e mucosa prepucial redundante, principalmente da

mucosa prepucial e acúmulo urinário no seu interior, frequentemente confundida com

outras anomalias como pênis embutido ou micropênis. Nesta instituição tratamos essa

condição pela técnica descrita por Leão et al que inclui as etapas clássicas do tratamento do megaprepúcio associada ao tratamento da transposição peno-escrotal

que não era considerada anteriormente.

Objetivo: Avaliar os resultados de médio e longo prazo em pacientes portadores de

megaprepúcio submetidos à correção cirúrgica pela técnica descrita em um serviço de

referência em urologia pediátrica.

Métodos: Estudo retrospectivo de prontuários entre 2007 e 2025. com diagnóstico de

megaprepúcio. Avaliaram-se variáveis clínicas, cirúrgicas, complicações pós-operatórias, evolução estética e satisfação familiar. Todos os procedimentos foram

realizados pela técnica de Leão et al.

Resultados: Foram incluídos 18 pacientes. A mediana da idade ao diagnóstico foi de

9,5 meses e na cirurgia de 18 meses. O diagnóstico pré-operatório foi estabelecido em

16 pacientes (88,9%). Principais achados: balonismo em 15 (83,3%), ITU recorrente

em 6 (33,3%), hiperemia cutânea em 1 (5,5%), envolvimento do trato urinário superior

em 2 (11%) e transposição peno-escrotal em 13 (72%). O tempo de internação foi de

1,5 dias, uso de sonda uretral em 8 pacientes (44%) por 1,33 dias, e curativo por 3

dias. Complicações: infecção de ferida operatória em 1 (6%), deiscência em 6 (33%),

hematoma em 1 (5,5%), edema em 11 (61%), cicatriz hipertrófica em 1 (5,5%),

excesso residual de pele em 1 (5,5%) e curvatura/retração em 5 (27,7%). Não houve

necessidade de reabordagem cirúrgica. O aspecto estético final e a satisfação familiar

foram considerados bons em 100% dos casos. O seguimento teve mediana de 18

meses, com acompanhamento ambulatorial ativo em 55%.

Conclusão: A correção cirúrgica do megaprepúcio pela técnica de Leão et al.

demonstrou resultados estéticos consistentes e alta satisfação familiar em médio e

longo prazo, sem necessidade de reabordagens. Apesar da ocorrência de

complicações iniciais, estas não comprometeram o desfecho final, reforçando a segurança e eficácia da técnica.

Palavras-chave: megaprepúcio; anomalia peniana; leão et al.